



---

## LEITURA ORANTE

---

### DA PALAVRA

---

22/01/2023

---

“Graça e paz!”

Como sabemos, com o Motu Proprio “*Aperuit illis*” o Papa Francisco estabelece que o III Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus, estabelecendo assim o **Domingo da Palavra de Deus**. Este documento foi publicado em 30 de setembro de 2019, no dia em que a Igreja celebra a memória litúrgica de **São Jerónimo**, início dos 1.600 anos da morte do conhecido tradutor da Bíblia em latim que afirmava: “A ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”. Portanto, que esse domingo ajude a “crescer no povo de Deus uma religiosa e assídua familiaridade com as Sagradas Escrituras, tal como ensinava o autor sagrado já nos tempos antigos: ‘Esta palavra está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a praticares’ (Dt 30,14)” (*Aperuit illis*, 15).

Para vivermos mais intensamente o **Domingo da Palavra de Deus**, a Comissão Episcopal da Pastoral Bíblica - CEAST convoca todos os grupos, movimentos e pastorais, que dediquem um tempo (entre 30 minutos a uma hora) para vivenciar a **Leitura Orante da Palavra** (*Lectio Divina*) do Evangelho do III Domingo do Tempo Comum: **Mt 4,12-23**. Como o método *Lectio Divina* não tem uma rigidez quanto ao número de passos e à sequência a seguir, propomos os cinco passos básicos: leitura, meditação, oração, contemplação e acção.

O Papa Francisco nos recorda: “há uma modalidade concreta para escutarmos aquilo que o Senhor nos quer dizer na sua Palavra e nos deixarmos transformar pelo Espírito: designamo-la por *lectio divina*. Consiste na leitura da Palavra de Deus num tempo de oração, para lhe permitir que nos ilumine e renove” (*Evangelii gaudium*, 152).

Abençoado Domingo da Palavra de Deus, um tempo de graça para toda Igreja.

Luanda, 13 de Janeiro de 2023.

*Ir. Elisabete Corazza, fsp*  
Coordenadora da Pastoral Bíblica



## **LEITURA ORANTE DA PALAVRA**

### **Orientações básicas:**

- Preparar o ambiente com a Bíblia aberta, vela e flores, se for possível em círculo, respeitando as medidas de biossegurança;
- Escolher dois leitores com antecedência;
- Entre um passo e outro, cantar um refrão sobre a Palavra de Deus;
- Iniciar o momento orante com a invocação ao Espírito Santo e finalizar com um canto de ação de graças.
- A irmã ou irmão que for conduzir este tempo de oração, prepara-se com antecedência com a leitura do texto

## **Roteiro para oração: Mt 4,12-23**

### **✓ Canto ao Espírito Santo**

#### **1. Leitura: O que o texto diz?**

*Momento da Leitura do texto do Evangelho segundo São Mateus, capítulo 4, versículos 12 até 23. Faz-se três leituras, após a primeira vez, se contextualiza o texto; depois faz-se a segunda leitura e após a terceira (ler espontaneamente por versículos) cada participante que desejar, faz ressonância da palavra ou versículo que mais lhe chamou à atenção e todos podem repetir.*

**Breve contextualização do texto** (após fazer a primeira leitura do Evangelho, depois segue-se as instruções acima)

O Evangelho deste III Domingo do Tempo Comum, domingo da Palavra de Deus, Jesus começa a sua actividade pública na Galileia, anuncia o Reino de Deus e cura doentes. Palavra e milagres proclamam a salvação que Deus preparou para o seu povo e para todos as pessoas. O evangelista Mateus, porém, antes dos milagres, descreve o chamamento dos discípulos: Pedro e André, Tiago e João, dois pares de irmãos. Estes acolhem o chamamento, e fazem-no com prontidão antes ainda de compreenderem o que significava, o que este seguimento comportava em termos de humilhação e grandeza.

Partindo do primeiro versículo, pois além de nos situar no tempo e no espaço, ele apresenta elementos importantes para a compreensão do restante do texto: “Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galileia” (v. 12). A prisão de João se torna um divisor de águas na vida de Jesus. Além de marco cronológico para o início da sua missão, é também um sinal de qual será o seu destino, assim como o de praticamente todos os profetas: a perseguição. Do ponto de vista geográfico, o retorno à Galileia está relacionado aos episódios do baptismo e das tentações, vividos no Jordão e no deserto, ambos localizados na região da Judeia. Mas significa muito mais do que isso. Antes de tudo, significa que a missão de

Jesus não será uma repetição da missão de João. Ora, se João pregou na Judeia e Jesus vai para a Galileia iniciar lá o seu ministério, significa que há descontinuidade entre os dois. O programa de vida de Jesus é completamente novo. A Galileia era uma região periférica, uma terra má afamada, conhecida pela pouca ortodoxia do seu povo. Logo, o início da missão de Jesus nessa região indica que os primeiros destinatários da sua mensagem são as pessoas excluídas e marginalizadas, gente sem boa reputação.

A instauração do Reino é tão urgente, que Jesus chama logo seus primeiros quatro colaboradores, duas duplas de irmãos, cujos chamados se tornam paradigma vocacional válido para todos os tempos. Eis o relato dos dois primeiros: “Quando Jesus andava à beira do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam lançando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. Eles imediatamente deixaram as redes e o seguiram” (vv. 18-20). A messe é grande... não há tempo a perder, precisamos ser uma “Igreja em saída”!

## **2. Meditação: O que o texto diz para mim?**

*Neste segundo passo é o momento de atualizar o texto para nós hoje, de partilhar o que este Evangelho nos inspira, ilumina a partir das nossas experiências.*

A Palavra de Deus insiste na centralidade da pessoas de Cristo. É Ele que convida a segui-l’O. Se a partir desse momento em diante Pedro, André, Tiago e João começam a viver juntos, em grupos, é porque cada um deles escolheu estar na companhia da mesma pessoa: Jesus Cristo. Primeiro houve a escolha de Jesus e depois é que estabeleceu a vida comunitária. É o relacionamento com Jesus que dá a origem à comunidade, e não o contrário. Certamente o seguimento exige desapego. O discípulo, a discípula não deixa o trabalho e o pai porque são realidades secundárias e efémeras, mas porque encontrou ALGUÉM que é mais importante.

Vamos partilhar (pode-se escolher alguma destas perguntas):

- a) Jesus começou a proclamar: “Converti-vos, pois o Reino dos Céus se aproximou”. Qual a diferença entre a pregação de João Baptista e a de Jesus? A Palavra de Deus interpela-nos, leva-nos à conversão, à mudança de vida, ou a Palavra é só para os outros?
- b) “Eles deixando imediatamente a barca e seu pai, e o seguiram”. O que é mais difícil, na minha experiência de desapego? Quais são as dificuldades que encontramos para seguir a Jesus Cristo, como Mestre? Permitimos nossos filhos e filhas a fazer a opção pela vida Sacerdotal ou Religiosa, como Madre?

- c) Que lugar ocupa a Palavra de Deus na vida de cada um de nós e na vida das nossas comunidades? Encontramos espaço para ler, para reflectir, para partilhar a Palavra?
- d) Como vivemos a missão de evangelizados? Somos uma Igreja em missão, comunhão e participação, como nos convoca o Sínodo?

### **3. Oração: O que a Palavra me leva a falar com Deus?**

Neste terceiro passo, é momento de falar com Deus, expressar as nossas orações, seja as de pedido ou agradecimento. Vamos fazer as orações em primeira pessoa, pois, o Senhor está conosco, nos ouve e acolhe.

*Após as preces de forma espontânea, e como Igreja em Sínodo, rezemos: (pode-se fazer cópia ou uma pessoa reza e os demais repetem).*

**Espírito Santo!**

**Eis-nos aqui, diante de Vós, reunidos em vosso Nome.**

**Nosso defensor,**

**Vinde, ficai conosco; tomai posse do nosso coração.**

**Mostrai-nos o destino,**

**caminhai conosco, conservando-nos em comunhão.**

**Ai de nós, pecadores, se cairmos na confusão!**

**Não o permitais.**

**Iluminai a nossa ignorância, libertai-nos da parcialidade.**

**Senhor que dais a vida, em Vós, a unidade,**

**convosco, a verdade e a justiça;**

**em marcha até à vida sem ocaso: nós vos suplicamos.**

**Vós que soprais onde e como desejais,**

**a todos dando a possibilidade de passar, com Jesus, ao Pai: nós vos**

**adoramos, agora e sempre. Amém.**

### **4. Contemplação: O que a Palavra me leva a experimentar?**

Leva-nos a reviver a experiência que as personagens bíblicas viveram.

Momento do silêncio, não se partilha em voz alta. É o espaço para recordar o Evangelho, nos imaginarmos junto a Jesus na Galileia, chamando os discípulos e percebendo como estes reagiram diante da proposta de Jesus... e eu quais são minhas reações diante dos apelos de Deus? Que sentimentos são mais forte?

## **5. Acção: O que a Palavra me pede para viver?**

É o momento do compromisso, de fazer que a Palavra passe da cabeça ao coração, para que o coração se faça mãos e pés para agir.

Como vivemos na perícopa do Evangelho de hoje, o chamado de Jesus acontece no cotidiano: os pescadores são chamados enquanto lançam as redes. Isso serve para ilustrar a necessidade de adotar um novo estilo de vida para seguir Jesus e, conseqüentemente, inserir-se no Reino.

Qual é a missão que Jesus Cristo nos confia? Vamos escolher um compromisso, bem concreto, para vivência e comunicação da Palavra de Deus.

- ✓ Finalizar a Leitura Orante da Palavra com um canto de ação de graças.